

ÍNDICE

I- Introdução	1
II- Organização	2
2.1. Participação em Eventos.....	2
2.2. Reuniões	2
2.3. Recursos Humanos	2
2.4. Publicações	3
2.5. Visitas às Províncias	3
2.6. Representações da FESA no Exterior.....	3
III- Programas, Projectos e Acções	3
3.1. Programas	3
3.1.1. Erradicação do Analfabetismo	4
3.1.2. Combate à Pobreza e Desenvolvimento Rural	5
3.1.3. Formação de Quadros	7
3.1.4. Programa de Ciência e Tecnologia	10
4. Infra-estruturas Sociais	11
4.1. Institucional	12
IV- Cooperação	12
4.1. Protocolos	12
V- Programa de Carácter Plurianual	14
5.1. Semana da FESA	14
VI- Outros Eventos	14
6.1. Colóquio José Eduardo dos Santos.....	14
6.2. Encontro de Fundações da CPLP.....	15
VII- Administração e Finanças	16
7.1. Execução Orçamental	16
7.2. Patrocínios	17
7.3. Grau de Cumprimento do Plano de Actividades	18
VIII- Considerações Finais	18

I. INTRODUÇÃO

A FESA – Fundação Eduardo dos Santos ao nível da sua actividade operacional, durante o ano de 2014, manteve o cumprimento do seu objectivo social, promovendo e participando activamente em acções de solidariedade social, através da realização dos seus Programas de carácter cultural e científico, comunitário e de infra-estruturas.

Ao nível administrativo e de organização interna, efectuaram-se importantes evoluções, no sentido não só do incremento da eficiência na utilização dos recursos disponíveis mas também no tratamento da informação, que cremos, e já na sequência do esforço que ao longo dos últimos anos tem vindo a ser realizado, permitirão no futuro, significativas melhorias no desempenho da Fundação.

É nosso propósito que os resultados que se esperam venhamos a atingir fruto do esforço então desenvolvido, e sobre o qual a seguir damos conta, se possam reflectir em primeira instância num maior número de angolanos e angolanas beneficiados pela acção da Fundação.

Resumidamente passamos em revista os principais factos durante o ano de 2014 agora findo, para que se possa aferir da qualidade da gestão por nós desenvolvida e dos resultados então atingidos.

Aproveitamos também a oportunidade para dar conta dos trabalhos, que ao nível da organização interna se mantêm em curso, bem como das necessidades que consideramos essenciais para a melhoria do desempenho da Fundação.

II. ORGANIZAÇÃO

2.1. Participação em Acções Externas

A FESA esteve representada nos seguintes eventos:

- Contacto com as autoridades - Preparação do IV Congresso sobre VIH nos Países da CPLP - Moçambique
- Celebrações do 25º Aniversário da Cultura da Paz em África, na Côte D'Ivoire
- Visita do Sr. Presidente da FESA ao Vaticano
- Participação no Forum sobre Alcool e Drogas - Itália
- Visitas de exploração de Bolsas de estudo em Universidades do Equador e Colômbia
- 8ª Reunião do Secretariado Executivo CPLP com Observadores Consultivos – Lisboa
- Organização e realização do 10º Encontro de Fundações da CPLP – Luanda

2.2. Reuniões

O Conselho de Curadores reuniu em Abril, Agosto e Dezembro com a maioria dos seus membros, e debruçou-se sobre assuntos importantes, avaliou o estado de desempenho dos projectos em curso, aprovou o Plano e Orçamento para 2015, definiu estratégias para o futuro e deliberou sobre assuntos da sua competência.

A Assembleia Geral reuniu no mês de Agosto, na sua 1ª sessão ordinária do ano, e deliberou igualmente sobre assuntos da sua competência.

2.3. Recursos Humanos

O quadro de pessoal registou ligeira alteração com a saída do director adjunto para Área de Administração, Finanças e Património, bem como a admissão de Cláudia Nanga em

tempo parcial para a Área de Comunicação e Emanuel Mourão para Estudos e Projectos, também em tempo parcial. Actualmente estão em efectivo serviço 13 trabalhadores e 5 eventuais, que com empenho e profissionalismo, procuram contribuir para o sucesso das acções realizadas e para a boa imagem da Fundação.

2.4. Publicações

Foi concluída a edição nº 20 da Revista FESA Magazine e elaborada já a edição nº 21. Foram ultrapassados os constrangimentos relativos a edição dos Anais em atraso das Jornadas Científicas da FESA estando já disponíveis os primeiros exemplares respeitantes às XIV, XV e XVI.

Por outro lado, está em preparação o processo de retoma do documentário Made in Angola com a EuroNews, devendo ser exibido no próximo ano.

O *site* da FESA está em fase adiantada de reestruturação e voltará a estar disponível no final do 1º trimestre de 2015, com novo domínio.

2.5. Visitas às Províncias

Com vista a acompanhar o desempenho dos projectos em curso no interior do país, foram efectuadas visitas às Províncias de Cabinda, Benguela, Huíla e Uíge para visitar as obras de reabilitação da Escola da Liga e contacto com a Direcção da Igreja Evangélica em Benguela, a regularização do imposto predial da Casa da FESA no Lubango, a área de implantação do Centro Médico em Cabinda e o início das obras do Posto Médico e Escola Primária no Uíge.

2.6. Representações no Exterior

Ao abrigo do despacho N° 02/Gab.PF/2012, de 12 de Abril, as Representações da FESA no Exterior designadamente no Brasil, Canadá e Espanha passaram a funcionar apenas

com o seu advogado. Entretanto dado que no Brasil a FESA, mantém ainda um número considerável de estudantes, derivando daí um maior volume de responsabilidades, em 2014, foi decidido reabrir o Escritório no Rio de Janeiro e nomeado o seu Responsável por Despacho N° 01/PF/2014, de 13 de Janeiro. O mesmo é auxiliado por dois assistentes, também de nacionalidade brasileira.

III. PROGRAMAS, PROJECTOS E ACÇÕES

3.1. Programas

Para o período de 2012/2015 foram priorizados os seguintes programas:

1. Erradicação do Analfabetismo
2. Combate a Pobreza
3. Formação de Quadros e Superação Profissional
4. Ciência e Tecnologia

3.1.1. Erradicação do Analfabetismo

O **Prémio Nacional de Alfabetização** promovido pela FESA em parceria com o Ministério da Educação e Comissão Nacional da UNESCO no domínio da mobilização social, visou distinguir as instituições que mais se notabilizaram ao longo da campanha de luta contra o analfabetismo levado a cabo em todo o país.

Para incentivar as instituições que se tem engajado neste processo, três Organizações foram apuradas pelo Corpo de Júri sobre o seu engajamento neste processo e premiados de acordo com a seguinte ordem: A ADPP em primeiro lugar com USD. 15.000,00, uma estatueta e uma menção honrosa, a Brigada Deolinda Rodrigues (OMA) em segundo

lugar com USD. 5.000,00, e uma menção honrosa e a Conduril na terceira posição, recebendo USD. 2.000,00 e uma menção honrosa, conforme regulamento do prémio.

Ao balancear a campanha de alfabetização a Sr^a Vice Presidente Executiva da FESA, frisou que para além de ser um importante instrumento de combate a pobreza, a Alfabetização é também um processo pelo qual o indivíduo adquire habilidades, capacidade de compreender, interpretar, criticar e produzir conhecimentos com vista a promoção da sua socialização. Saudou particularmente todas as mulheres que infelizmente constituem a maioria da população angolana e que o mês de Março, sirva de reflexão para as tarefas a desenvolver no domínio da luta contra o analfabetismo.

Por seu turno, a Secretária de Estado para o Ensino Geral e Acção Social em representação do Ministro da Educação Dr. Pinda Simão, Dr^a Ana Paula Inês Ndala Fernando, começou por afirmar que o Executivo Angolano assume o processo de alfabetização como uma necessidade para a consolidação da democracia e do desenvolvimento económico-social do país na perspectiva da educação para todos, à luz dos objectivos de desenvolvimento do milénio e de outros compromissos nacionais e internacionais. Neste prisma, a vontade política e os esforços do executivo na erradicação do analfabetismo são cada vez mais encorajadores quando contamos com o engajamento de empresas, igrejas, associações e outras organizações da sociedade civil, como é o caso particular da FESA.

O Ministério da Educação manifesta o seu profundo reconhecimento e apreço ao trabalho que tem sido desenvolvido pela FESA no quadro da erradicação do analfabetismo em parceria com o Ministério da Educação.

A gala de outorga de prémios teve lugar no Cine Tropical (Luanda) no dia 6 de Março de 2014, numa noite abrilhantada pelos músicos Gabriel Tchiema, Gary Simedina e Ângela Ferrão, destacando-se a presença de membros do Executivo, Curadores, Membros da Assembleia Geral, Membros da Comissão Nacional de Alfabetização, representantes de Fundações, parceiros sociais e demais convidados.

Ainda no âmbito da implementação do seu Programa de Erradicação do Analfabetismo, a FESA conta com parceiros entre os quais a Câmara de Comércio Angola – China. Esta

Organização voltou a doar à FESA material escolar, composto por cadernos, lápis, esferográficas, borrachas, quadros, marcadores, mochilas, etc, para apoio à Campanha. A cerimónia de recepção desse material foi realizada de na Sede da FESA, na presença do Sr. Presidente da FESA, do Sr. Embaixador da República Popular da China em Angola, do Representante do Ministério da Educação, Curadores, Parceiros e Empresários Chineses. Usaram da palavra na cerimónia a Vice Presidente da FESA e o Representante da Câmara do Comércio Angola- China.

Importa por outro lado referir que a FESA tem participado activamente nas acções programadas pela Comissão Nacional de Alfabetização e no Acto Central do Dia Internacional de Alfabetização realizado na Província do Cuanza Sul, a FESA doou um lote de material escolar ao Governo da Província.

3.1.2. Combate à Pobreza e Desenvolvimento Rural

Este programa prevê a promoção de projectos que permitem a melhoria das condições de vida de comunidades rurais através da extensão de serviços de produção, educação e saúde, habitação condigna, água potável, energia eléctrica e saneamento básico.

Foram concluídas as obras do Centro Médico de Calomboloca, no Município de de Icolo e Bengo, um patrocínio da FESA à ONG, CHISA, com capacidade para 60 camas.

Ainda para a mesma localidade foi firmado um contrato para edificação de 10 casas sociais e 30 casas evolutivas com vista a acomodar os enfermeiros do Centro, bem como a melhorar as condições de vida das populações locais.

Visita do Presidente Lula da Silva a Angola

A visita do Ex-Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, pressupôs a realização de um trabalho preparatório que consistiu na troca de informações entre a Embaixada de Angola no Brasil, a FESA e a Embaixada do Brasil em Angola.

Tratando-se do tema Fome e Pobreza, a FESA estabeleceu contacto com a Ministra do Comércio e Coordenadora do Programa de modo a apresentar no Seminário, a experiência de Angola nesse domínio.

O Presidente Lula da Silva começou por saudar a todos os presentes e manifestou a sua grande satisfação por se encontrar em Angola, um país que muito estima. Referiu-se à visita que efectuou à Província de Malange no dia anterior e revelou o quão satisfeito ficou com o que constatou, bem como enfatizou o grande esforço de reconstrução que está a ser levado a cabo pelo Executivo Angolano.

Referiu que o programa de combate à fome e à pobreza do seu governo, foi apresentado no seu discurso durante a cerimónia solene de tomada de posse do seu primeiro mandato, em 2003. Um programa essencialmente voltado para milhões de Brasileiros vivendo em situação de extrema pobreza. Uma das primeiras medidas que tomou, foi mudar a mentalidade enraizada particularmente no seio dos órgãos do aparelho do estado, segundo a qual investir na pobreza é gasto e não investimento na justiça social e num futuro melhor para todos. Essa medida de mudança de mentalidade foi também extensiva aos órgãos de direcção da economia do país e ao sistema bancário.

Com o modelo de organização definido, a alocação de recursos do estado, o envolvimento da sociedade e a participação dos beneficiários, foi possível em todos os sectores de intervenção do programa, alcançar resultados inimagináveis que hoje, volvidos onze anos, todos se poderão orgulhar do esforço realizado. Milhões de brasileiros saíram de situação de pobreza em que se encontravam.

Um dado importante apresentado pelo Presidente Lula, foi o papel dedicado às mulheres na gestão dos recursos colocados à disposição das famílias dada a disciplina e o rigor com que gerem o dinheiro. O trabalho de proximidade com os diversos grupos alvo foi também

um factor de sucesso pois ouvir quem está na situação de pobreza ajuda a compreender melhor os problemas e encontrar com os beneficiários, as melhores soluções.

O Presidente Lula saudou o Programa de Angola, mas advertiu que o nível de exigências deve ser muito alto e extensivo a todos os sectores envolvidos na execução do programa.

Encorajou finalmente o Governo a prosseguir e considerou que o Programa tem tudo para dar certo e acredita que o próprio continente africano com as potencialidades que tem pode vencer a luta contra a fome e a pobreza.

3.1.3. Formação de Quadros

O programa de bolsas de estudo da FESA, um dos elementos fundamentais da sua actuação no domínio da formação é fundamentalmente dirigido a jovens angolanos de grande potencial mas com fracos recursos económicos. Este programa está articulado com o Plano Estratégico de médio prazo e visa contribuir para a sustentabilidade do processo de desenvolvimento do País.

Os cursos a frequentar pelos nossos estudantes são preferencialmente ligados às Engenharias e Ciências da Saúde.

Neste domínio, resalte-se a ida para a República Popular da China de vinte e um estudantes e estão em processo de selecção mais 10 (dez) estudantes para a frequência dos cursos de licenciatura e mestrado, no quadro das relações entre a FESA e a Embaixada da República Popular da China em Angola, conforme mapa abaixo:

BOLSEIROS DA FESA EM FORMAÇÃO NA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA 2014						
	Desistência ou Abandono					
	Em Curso					
CHINA						
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	CURSO	CIDADE	INICIO	PREVISÃO
1	Armindo B. G. Bento	China Medical	Medicina	Shandong	2013	2019
2	Emanuel J. P. Vicente	Jiamusi University	Neurology	HeilongJiang	2013	2015
3	Erardo T. Van Pontes	Geosciences Wuhan	Petróleo	Hubei	2013	2015
4	Felix R. M. da Silva	Jiamusi University	Cirurgia	HeilongJiang	2013	2015
5	Pedro Luís António	Chongqing University	Telecomunic.	Chongqing	2013	2018
6	Sousa Pedro Afonso	Yagzhou University	Business	Yangzhou	2013	2018
7	Yuri Lucas	Liaoning N. University	Administração	Liaoning	2013	2018
9	Alexandre Fernando Faustino	Zhongnan University de Economics and Law	Direito	Zhongnan	2014	2019
10	Andreia Filipa Borges Ferraz	North China Electric Power University	Ciência da Comp	Beijing	2014	2019
11	David Osvaldo Soda Macosso	Ningbo University	Comércio Intern.	Ningbo	2014	2019
12	Edilson Jorge Correia Aragão	Chongqing University	Eng ^a de Telec.	Chongqing	2014	2017
13	Edillson Silvestre Fernandes	Central China Normal University	Ciências Políticas	Wuha	2014	2019
14	Eugénio Garcia Paulo	College Of Intern. Cultural Exchange-CICE	Doutoramento Ed	Wuha	2014	2018
15	Helcio Simão Anselmo Albino	Northeast Normal University	Eng ^a Electricidade	Nanjing	2014	2019
16	Henrique Williamo Cumbungu	Northeast Normal University	Eng ^a Informática	Nanjing	2014	2019
17	Lourenço Mecânu	Zhongnan University of Economics e Law	Mestrado em Dto	Zhongnan	2014	2018
18	Pedro Towal M. Manuel	Northeast Normal University	Eng ^a Electricidade	Beijing	2014	2019
19	Venceslau Mateus da Costa	Nanjing University Of Inform. Sc. and Techn.	Eng ^a Informática	Nanjing	2014	2019
20	Wilson Mualla Patrício	Harbin Institute of Technology	Pós-grad. Arquitect	Harbin	2014	2018
21	Celestina Germana André	Shenyang Ligong University	Eng ^a Informática	Shenyang	2014	2019
	Total Activos 19					

No âmbito do Protocolo de Parceria celebrado com a Fundação Calouste Gulbenkian com vista ao fomento da investigação em Saúde em Angola, candidataram-se 26 finalistas dos cursos de medicina das diferentes Universidades do País e após processo de selecção realizado na Sede da FESA, foram apurados para os estágios de investigação biomédica a iniciar no mês de Abril de 2015 em Portugal, os candidatos conforme quadro abaixo:

N.º	Nome	Instituição/Proveniência	Curso
1	Justino Cassinda J. Caquarta	INSCISA	Enfermagem
2	Cristina Garcia Almeida	UKB	Medicina
3	Kitengue Emanuel Lumami	UKB	Medicina
4	António Ramálio Lopes	UKB	Medicina
5	Eduarda de Sá Correia e Costa	UPRA	M. Dentária

Ainda na sequência deste protocolo, foi admitida para o curso de doutoramento em saúde pública, a bolsista da FESA, Goureth Amaral, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – Portugal.

BOLSEIROS DA FESA EM FORMAÇÃO NA REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA

2	Dálvia da C. M. Cabral	UBV	Gás	Monagas	2012	2018	FESA
3	Dorivaldo J. S. Ringote	UBV	Petróleo	Monagas	2012	2018	FESA
4	Edmilson da J. Camilo	UBV	Petróleo	Monagas	2012	2018	FESA
5	Ednelson V. M. da Silva	UBV	Petróleo	Monagas	2012	2018	FESA
6	Heldeiro N. Nhoca	UBV	Gás	Monagas	2012	2018	FESA
7	José J. de Carvalho	UBV	Gás	Monagas	2012	2018	FESA
8	Joana Miguel António	UBV	Petróleo	Monagas	2012	2018	FESA
9	Manuel A. Gonçalves	UBV	Gás	Monagas	2012	2018	FESA
10	Neusa G. Lino da Cruz	UBV	Petróleo	Monagas	2012	2018	FESA
11	Rafael da Cruz Gaspar	UBV	Gás	Monagas	2012	2018	FESA
12	Wilker C. Ebo Pereira	UBV	Gás	Monagas	2012	2018	FESA
	TOTAL ACTIVOS - 12 Candidatos						

Estes estudantes encontram-se a frequentar o 3º ano e já adaptados ao contexto universitário, cultural e social local. Esforços estão a ser desenvolvidos para que um novo grupo seja enviado a esse país.

O Brasil já foi o país com maior número de estudantes do Convénio FESA. Todavia muitos já formados têm regressado ao país e estão colocados em diversos sectores da vida nacional.

Assim, apresentamos a seguir, os mapas de controlo dos que ainda se encontram em formação de nível de licenciatura em diversas especialidades e respectivas cidades/estados.

DE ESTUDANTES DA FESA FORMADOS – ANO LECTIVO 2013/2014

Nº	Nome	Universidade	Curso	Previsão de Conclusão
01	Paulo Jessé M. Hotolala	UNESP-Bauru	Eng ^a Mecânica	2014
02	João Paulo Santos de Carvalho	UNESP-Presidente Prudente	Eng ^a Ambiental	2014
03	Délcio Valério Malongo	UNESP-Presidente Prudente	Eng ^a Ambiental	2014
04	Sandra Cristina Domingos Bambi	UNESP-Sorocaba	Eng ^a Ambiental	2014

Quadro de estudantes da FESA em formação na UNESP/Estado de São Paulo e Paraná-Cesumar

Nº	Nome	Universidade	Curso	Previsão de Conclusão
01	Ana Paula Domingos Carvalho	UNESP-Rio Preto	Eng ^a de Alimentos	2015
02	António de Sousa Queiróz	CESUMAR-Maringá	Eng ^a Civil	2015
03	Jandira Patrícia Teixeira Tomás	UNESP-Jaboticabal	Agronomia	2015
04	Jose Manuel António Mateus	UNESP-Guaratinguetá	Eng ^a Eléctrica	2015
05	Marta da Nactividade M. Magalhães	UNESP-Presidente Prudente	Eng ^a Ambiental	2015
06	Nguema Valentim Caxala Caiombo	UNESP-Sorocaba	Eng ^a de Controlo e Aut.	2018
07	Nilton Osvaldo Chitanga	UNESP-Guaratinguetá	Eng ^a Mecânica	2015
08	Pedro Francisco Joaquim Lourenço	UNESP-Sorocaba	Eng ^a Controlo e Autom.	2015
09	Pedro Queiróz	CESUMAR – Maringá	Arquitectura	2016
11	Sandra Queiróz	CESUMAR-Maringá	Biomedicina	2015
12	Vicente Manuel Francisco Neto	UNESP-P. Prudente	Eng ^a Cartográfica	2015

UNESP - UFPR

3.1.4. Programa de Ciência e Tecnologia

Na sequência do 1º estudo sobre Prevalência de Hipertensão Arterial numa População Adulta da Província do Bengo, terminou em 2014, o 2º estudo dos factores de Risco Cardiovasculares, também co-financiado pela FESA. O estudo abrange uma amostra de cerca de 5.000 pessoas, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, baseados em Caxito, Mabubas e Úcua, e tem como objectivos:

- a) Quantificar a associação com factores sociodemográficos, biológicos e de estilos de vida;
- b) Identificar o eventual efeito da HTA em órgãos alvo;
- c) Estimar a adesão ao tratamento e o resultado clínico dos participantes identificados como hipertensos na população do estudo de incidência.

4- Infra-estruturas Sociais

As infraestruturas sociais constituem uma componente importante na carteira de projectos da FESA, já que visam a prestação de serviços sociais básicos às populações. Eis o quadro em 2013.

- **Escola da Liga - Benguela** - Obra quase concluída e com o mobiliário escolar para apetrechamento já adquirido. Prevê-se a entrega no 1º semestre de 2015.
- **Casa da Cultura do Brasil** – Edifício (antigo Hotel Loanda) à baixa da cidade de Luanda, obra a cargo da empresa brasileira Queiróz Galvão, em fase de conclusão como puderam confirmar os Curadores na visita efectuada à obra. O edifício é património classificado por despacho N° 47/Gab/Secult/92 de 25 de Julho. Tratando-se de obra de restauro, foram respeitados os traços originais da fachada e interior, nos termos da Lei do Património Cultural. Prevê-se para Fevereiro de 2015 a recepção do relatório de conclusão da obra. A data da inauguração será marcada entre a FESA e a Embaixada do Brasil em Angola.
- **Centro Rebita e Anazanga da Ilha de Luanda** – Obras a cargo do Grupo Mitrelli, Membro da Assembleia Geral, inauguradas no dia ---- de Dezembro de 2014, por S.Excia Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, General José Tavares, na presença de membros do Conselho de Curadores e Assembleia Geral, responsáveis locais e demais convidados.

4.1. Institucional

Nova Sede da FESA- As obras a cargo da empresa Soares da Costa, encontram-se na sua fase final, tendo já iniciado o processo de apetrechamento. Por outro lado, as obras de reabilitação e ampliação da área da Direção Geral encontram-se num estado de desempenho físico satisfatório, facto confirmado pelo grupo de Curadores que visitou as obras. Prevê-se a inauguração para o 2º Semestre de 2015.

UNANG – Concluída a vedação do terreno junto à via Viana/ Cacuaco, próximo a Centralidade de Cacuaco, e paga a 1ª prestação do contrato para a elaboração de projectos executivos a implantação da UNANG, a cargo da Empresa SASIS Arquitectura do Brasil.

IV- COOPERAÇÃO

4.1-Protocolos

Protocolo com o Instituto Lula

Celebrado a 14 de Julho de 2014, o protocolo visa o desenvolvimento de acções e projectos de combate à insegurança alimentar, à fome e à pobreza e por um desenvolvimento sustentável das populações mais pobres e vulneráveis do país.

Protocolo com a Universidade Sapienza de Itália

O protocolo foi celebrado no dia 30 de Setembro de 2014 e visa o reforço da cooperação nas áreas do ensino e investigação biomédica e comportamental, medicina interna, imunologia clinica, nutrição clinica, endocrinologia, gastroenterologia e clinica das dependências (álcool e drogas).

Protocolo com a Universidade de Huaqiao da China

Este protocolo prevê a concessão anual de bolsas de estudo a jovens angolanos para os cursos de engenharia mecânica, eléctrica, civil, informática, química, ambiental, biologia e farmácia.

Protocolo com o Estado Maior das Forças Armadas Angolanas no Domínio da Investigação Científica Médica e Biomédica

No âmbito deste protocolo foi atribuído o Prémio de Investigação Científica e Biomédica Militar (2ª edição), ao Coronel Médico Humberto Severim de Moraes, no dia 16 de Setembro de 2014, na sessão de encerramento do 14º Encontro dos Serviços de Saúde Militar da SADC, realizado em Luanda. O trabalho científico premiado tem como título “**Perfil Clínico e Ecocardiográfico dos Aneurismas do seio de Valsalva**”, estudados no laboratório de Ecocardiografia num Hospital terciário em Angola. O trabalho representa ainda, um estudo continuado realizado durante treze anos, sobre patologias cardíacas raras, numa exaustiva revisão e estudo comparativo com 23 séries distintas publicadas nos últimos trinta anos.

Protocolo com a FAO – Angola

Uma das vertentes deste protocolo, é a formação de técnicos integrados no projecto de produção de Spirulina. A Spirulina é uma microalga considerada uma das alternativas mais claras para a resolução dos problemas de nutrição das sociedades no futuro.

Depois da 1ª acção de formação no Burkina Faso, eis que a FESA em colaboração com a FAO e Ministério da Agricultura, proporcionou aos técnicos Clementino Ngola e Maria Floreano, uma acção de formação de três semanas na Unidade de Produção de Jaruco, Província de Mayabeque, República de Cuba.

V-PROGRAMA DE CARACTER PLURIANUAL

5.1- Semana da FESA – Comemorações do 17º Aniversário

O Programa de Comemorações do 18º Aniversário da FESA e 72º do seu Patrono, o Eng.º José Eduardo dos Santos foi cumprido com o êxito esperado, destacando-se as Jornadas Técnico-Científicas subordinadas ao Tema “A Saúde e o Desenvolvimento Sócio-Económico de Angola”.

Importa também referir a grande adesão aos Workshops sobre Gestão Escolar, Gestão Hospitalar e Gestão Ambiental por funcionários e responsáveis das respectivas áreas bem como de estudantes e parceiros sociais, conforme relatório específico aprovado na última reunião anual do Conselho de Curadores.

VI - OUTROS EVENTOS

6.1- Colóquio José Eduardo dos Santos e o Desenvolvimento

Cultural de Angola

No âmbito da realização do II Festival Nacional de Cultura – FENACULT 2014, o Executivo através da sua Comissão Nacional Preparatória programou uma série de actividades com a pretensão de celebrar e exaltar a cultura angolana, tendo como objectivo preservar e desenvolver as artes, a cultura e as tradições das diferentes comunidades e conseqüentemente criar uma plataforma de interação, intercâmbio e divulgação do rico e diversificado património cultural do País, das quais o Colóquio sobre o Eng.º José Eduardo dos Santos e o Desenvolvimento Cultural de Angola, constituiu um valioso e enriquecedor acervo para a História de Angola, para o aprofundamento da sua motável carreira política destacando-se os esforços empreendidos para o alcance da paz definitiva.

O mesmo Colóquio que abordou o desenvolvimento cultural de Angola, permitiu o conhecimento concreto da realidade do desenvolvimento cultural na sequência da

implementação da Política Cultural da República de Angola. Ele constituiu também um encontro que se realizou em Angola, na perspectiva de juntar investigadores e especialistas nos diversos domínios das ciências sociais e humanas, homens de Cultura, assim como estudantes e público em geral, onde se debateram temas que permitiram aumentar o conhecimento sobre a cultura angolana e sobre o desenvolvimento cultural.

Destaque-se aqui o patrocínio da FESA na vinda de Margareth Anstee, antiga representante do Secretário Geral das Nações Unidas e Chefe da UNAVEM II, Olusengo Obasanjo, antigo Presidente da Nigéria, San Nujoma, antigo Presidente da Namíbia e membros da Direcção da Academia de Petróleos do Azerbaijão (onde o Presidente se formou em Engenharia de Petróleos).

6.2- Encontro de Fundações da CPLP

Reunidas em Angola, na cidade de Luanda, durante os dias 21 a 23 de outubro de 2014 as fundações dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) debateram o tema do “Desenvolvimento Sustentado: que metas após 2015”.

Estiveram presentes 88 representantes de 31 fundações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Estiveram ainda representadas várias ONG locais, bem como entidades públicas e privadas, num total de cerca de 130 participantes permanentes.

A sessão de abertura teve lugar dia 21 de outubro, no Centro de Congressos de Belas, com a participação do S.Exa. O Ministro das Relações Exteriores de Angola – Dr. Georges Chikoti -, que destacou o papel das fundações no apoio às populações, no domínios da assistência e da inclusão, em especial de crianças, jovens e idosos, e se mostrou disponível para conhecer, do diálogo do Encontro, as conclusões da sociedade civil em geral e das fundações em particular, sobre as suas propostas de metas de desenvolvimento pós 2015, tendo ainda lançado o repto de contemplar também a problemática das alterações climáticas.

Foi amplamente reconhecida a necessidade de encontrar metas que privilegiem a criação de emprego e atem ao peso muito significativo da economia rural em muitos países da CPLP, bem como se incentive através de mecanismos ágeis a circulação de pessoas, bens e capitais no espaço lusófono, que através do poderoso instrumento da língua é também um espaço económico, para além de cultural. Esta aproximação não é incompatível com a pertença dos países da CPLP em zonas económicas regionais, podendo mesmo ser um veículo de desenvolvimento de uma e de outras. De destacar ainda o debate sobre o papel das redes de fundações como catalisadores de opiniões, inclusivamente por a maioria das fundações ser fonte de conhecimento aplicado, em muitos casos testado em projetos concretos com e para as populações, o que poderá contribuir para a formulação de políticas públicas de melhor qualidade e eficiência, que sendo da responsabilidade dos governos democraticamente eleitos, serão em última instância levadas a cabo pela sociedade civil, cujo envolvimento é decisivo para o seu sucesso.

Por outro lado, as Fundações consideraram que neste momento de análise e reflexão acerca das novas metas de desenvolvimento as fundações, enquanto entidades produtoras de conhecimento que lhes advém, por um lado, da sua capacidade em congregar competências para desenvolver o conhecimento e, por outro, da sua presença junto das comunidades através de projetos que visam o seu desenvolvimento socioeconómico, a que aliam ainda a sua capacidade de obter recursos, nacionais e internacionais, e de disseminar as boas práticas através dum trabalho em rede do setor fundacional, esperam dos respetivos governos a criação de mecanismos de diálogo que permitam a incorporação nas políticas públicas, que reiteram ser da responsabilidade dos governos democraticamente eleitos, as conclusões do seu trabalho quotidiano em prol das comunidades, aos níveis da cultura, educação, saúde, inclusão social e desenvolvimento como formas de garantir o sucesso das mesmas.

Uma vez que, embora de forma desigual no espaço da CPLP, foram obtidos desenvolvimentos significativos nos cuidados básicos das populações, importa nesta nova fase dar também ênfase às necessidades em termos de criação de emprego, com um olhar particular para o espaço rural, para os pequenos produtores e para a produção alimentar, como meios capazes de garantir condições de fixação das populações no interior, assegurar a segurança alimentar e melhorar os índices de desenvolvimento humano.

Sendo a língua portuguesa um natural facilitador de projetos e iniciativas, as fundações devem, quer individual, quer coletivamente através das suas redes formais e informais, advogar junto dos respetivos governos um esforço particular no sentido de agilizar os movimentos de pessoas e bens ligados aos diversos projetos de índole cultural e/ou social, por forma a permitir no espaço da CPLP melhores prazos de execução e menores custos de realização daquelas atividades orientadas para o desenvolvimento das competências coletivas e individuais das comunidades, propiciando assim um maior e mais rápido alcance dos objetivos e consequentemente das metas para as quais contribuem.

VII- ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

7.1- Execução Orçamental

A arrecadação de receitas referente ao ano de 2014, totaliza o montante de **Akz. 588.307.379,03** (Quinhentos e oitenta e oito milhões, trezentos e sete mil, trezentos e setenta e nove kwanzas e três cêntimos), sendo Akz. 84.476.200,00 (Oitenta e quatro milhões, quatrocentos e setenta e seis mil e duzentos kwanzas), provenientes da Sopromil, SARL, Akz. 385.189.986,00 (Trezentos e oitenta e cinco milhões, cento e oitenta e nove mil e novecentos e oitenta e seis kwanzas) proveniente da GBE, Akz. 118.641.193,03 (Cento e dezoito milhões, seiscentos e quarenta e um mil, cento e noventa e três kwanzas e três cêntimos) provenientes dos restantes membros da Assembleia da Geral.

Conforme mapa contabilístico, os encargos com o consumo de água, energia, material de escritório, material de limpeza e higiene, combustíveis de viaturas, conservação e reparação e outros fornecimentos totalizaram Akz. 6.320.383,46 (Seis milhões, trezentos e vinte mil, trezentos e oitenta e três kwanzas e quarenta e seis cêntimos).

Os gastos efectuados em serviços e terceiros como despesas alfandegários, correios, telefones e fax, deslocação e estadias, despesas de representação, outros serviços, rendas e alugueres, credores diversos, Semana da FESA e outros impostos totalizaram Akz. 58.094.533,52 (Cinquenta e oito milhões, noventa e quatro mil, quinhentos e trinta e três kwanzas e cinquenta e dois cêntimos).

Estes valores totalizam cerca de 20% do orçamento aprovado para o exercício de 2014.

O Conselho Fiscal vem cumprindo o seu papel em conformidade com o estabelecido no respectivo regulamento, assim como a Empresa de Auditoria às contas da FESA, a Audiconta.

7.2 - Patrocínios

A FESA patrocinou actividades de carácter científico, cultural, desportiva e social com os quais se identifica e maioritariamente dirigidos a juventude e organizadas por distintas organizações da sociedade civil, num reconhecido contributo ao processo de desenvolvimento social e bem estar dos angolanos.

7.3- Grau de Cumprimento do Plano de Actividades

A Direcção Geral envidou esforços no sentido de cumprir as actividades inscritas no Plano Anual elaborado para o corrente ano, tendo dispensado uma rigorosa atenção à sua implementação. De um modo geral as actividades dos domínios Institucional e Plurianual tiveram um bom desenvolvimento, o mesmo não acontecendo com as Infra-estruturas Sociais, com um ritmo mais lento de execução, devido à sua natureza.

VII-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos convictos que os elementos que fornecemos no presente relatório, constituem a informação relevante para a compreensão da actividade realizada pela Fundação durante o ano de 2014.

Creemos ter correspondido às expectativas formuladas pelo que reiteramos o nosso empenho e dedicação em continuarmos merecedores da confiança depositada.

Agradecemos a todos os colaboradores da Fundação, que abnegadamente se empenharam na concretização de todas as actividades do ano de 2014 e cujo esforço físico e intelectual permitiu atingir a maioria das metas planeadas.

Aos amigos da Fundação, endereçamos igual nota de agradecimento, pelo apoio material e financeiro, prestados sem os quais teria sido inviável a realização de várias actividades.

Por ultimo, manifestamos o nosso reconhecimento ao Conselho de Curadores e particularmente ao Presidente e Vice-presidente Executiva pelo apoio e dedicação que nos dispensaram, o qual constituiu a condição essencial para que pudessemos concretizar os objectivos a que nos propusemos.

Luanda, Março de 2015

A DIRECÇÃO GERAL